

## Adriano Mendes

### Biofilmografia

Adriano Mendes (1988, Portugal). Desde 2001 que faz experiências na área do cinema, tendo realizado várias curtas-metragens exibidas e premiadas em festivais. Em 2011 concluiu a Licenciatura em Cinema, no ramo Realização, na Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC).

Participa e colabora em diversos trabalhos na área do espectáculo, nomeadamente teatro, onde se destaca a formação com *O Bando*, a interpretação e co-criação em *A Gravura*, a partir de textos de Irene Lisboa com encenação de Sara de Castro, e *Ama Como a Estrada Começa*, a partir da poética de Mário Cesariny com encenação de Daniel Gorjão, espectáculo do GTIST vencedor do *Prémio FATAL Cidade de Lisboa 2017*. É autor (argumento e realização) de vídeos para músicos e filmes institucionais.

Em 2014 concluiu a sua primeira longa-metragem *O Primeiro Verão*. O filme estreou no 11º IndieLisboa, foi salientado pelo público, pela crítica e prémios recebidos. Teve estreia internacional no 17th Shanghai International Film Festival e, coincidente, no 36th Moscow International Film Festival. Foi seleccionado para mais de vinte festivais internacionais, onde obteve vários prémios. Estreou nas salas portuguesas a 9 de Julho de 2015 em Lisboa (onde esteve quatro semanas consecutivas) e em várias salas de norte a sul do país e ilhas. Teve dezanove passagens em canal fechado, ao ser o primeiro filme português a integrar o Especial IndieLisboa 2015 - TVCine. Integrou o Ciclo de Cinema Português na rubrica *Já Vi Este Filme* da RTP2, em Abril de 2016. Em Maio de 2017, integrou o ciclo *Cinema Português: Novos Olhares* da Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema. Está disponível em TVOD nos vários operadores nacionais.

**O PRIMEIRO VERÃO** (The First Summer), 2014, Ficção / Drama, 105'

#### Distinções:

- . **Melhor Filme da Secção Novíssimos** – IndieLisboa 2014 <sup>\*1</sup>
- . **Melhor Longa Metragem Portuguesa de Ficção** – IndieLisboa 2014 <sup>\*1</sup>
- . **Melhor Actriz Principal** – Festival de Cinema da Figueira da Foz 2014
- . **Prémio Revelação** – Caminhos do Cinema Português, Coimbra 2014 <sup>\*2</sup>
- . **Best Film (European Section)** – CinemAvvenire Film Festival, Roma 2014
- . **Rising Star Award (Feature Competition)** – Canada I F F, Vancouver 2015
- . **Melhor Filme de Estreia** – Cinalfama Lisbon International Film Awards, 2017

<sup>\*1</sup> Pertence à Lista de Festivais Considerados Prioritários – ICA 2014 / 2015 / 2016 / 2017

<sup>\*2</sup> Pertence à Lista de Festivais Considerados Prioritários – ICA 2014 / 2016 / 2017

**O PRIMEIRO VERÃO** (The First Summer), 2014, Ficção / Drama, 105'

#### Festivais:

##### 2014

- 11º IndieLisboa, International Independente FF (Competição *Novíssimos*) <sup>\*1</sup>
- 17th Shanghai International Film Festival (*Spectrum*), China <sup>\*3</sup>
- 36th Moscow International Film Festival (Panorama *Europe plus Europe*), Rússia <sup>\*1</sup>
- Festival de Cinema da Figueira da Foz (Competição Internacional)
- 16th Mumbai Film Festival, Índia (*Above the Cut*)
- XXXI Festival de Cine de Bogotá, Colômbia (Competição Internacional) <sup>\*1</sup>
- 36e Cinemed – Festival Inter. du Cinéma Méditerranéen de Montpellier, França
- XX Caminhos do Cinema Português, Coimbra (Competição Nacional) <sup>\*2</sup>
- 5th CinemAvvenire Film Festival, Roma - Itália (*European Competition*)
- 7th Festival Internacional de Cine de Iquique, Chile (Competição Internacional)
- Canada International Film Festival, Vancouver (*Feature Competition*)

##### 2015

- 17º Festival de Cine Europeo, Chile (Seleção Oficial)
- 12th Indy Film Fest, EUA (*International Competition*)
- First International Film Festival Xining, Pequim - China (Secção *EU Spotlight*)
- São Tomé FestFilm, São Tomé e Príncipe (Competição Internacional)
- Festival Peliculatina, Bélgica (Secção *Ibérica*)
- World of Film: Inter. Festival Glasgow, Reino Unido (*First Feature Competition*)
- 8º European Union Film Festival in China, Pequim (Seleção Oficial)
- 41º Festival de Cine Iberoamericano de Huelva, Espanha (*Sección Rábida*)
- 25th London Latin American Film Festival, Reino Unido
- Prémio PLATINO a la Mejor Ópera Prima de Ficción Iberoamericana (Pré-seleção)

##### 2016

- 23rd San Diego Latino Film Festival, EUA (*Sección El Corazon*)
- Novos Talentos Nacionais (referência a Anabela Caetano pelo filme O Primeiro Verão)  
- IX Prémio Atores de Cinema da Fundação GDA, Lisboa

##### 2017

- 6th Cinalfama Lisbon International Film Awards, Lisboa (Competição Internacional)
- 4º Festival de Cinema Português de Sófia, Bulgária (Seleção Oficial)

<sup>\*1</sup> Pertence à Lista de Festivais Considerados Prioritários – ICA 2014 / 2015 / 2016 / 2017

<sup>\*2</sup> Pertence à Lista de Festivais Considerados Prioritários – ICA 2014 / 2016 / 2017

<sup>\*3</sup> Pertence à Lista de Festivais Considerados Prioritários – ICA 2014

## Filmes curriculares e em contexto académico - ESTC

- **Verão 77** | 2011 | FIC | 16mm | 12'

Ligação p/ visionamento online privado (Password: Verão ICA): <https://vimeo.com/121147572>

- **Teleférico '98** | 2010 | DOC | HD | 5'

Ligação p/ visionamento online: <https://www.youtube.com/watch?v=Kur4EmBSNdw>

- **Fronteira** | 2010 | FIC | 16mm | 10'

- **Quebrado** | 2010 | FIC | HD | 4'

- **Inferno** | 2009 | FIC | 16mm | 7'

Ligação p/ visionamento online privado (Password: Inferno ICA): <https://vimeo.com/121272210>

- **Suspenso** | 2009 | FIC | DV | 5'

1º Prémio, 1º Concurso de **Curtas José Cardoso Pires** - Vila de Rei 2010

- **Palhaços** | 2009 | FIC | DV | 5'

Ligação p/ visionamento online privado (Password: Palhaços ICA): <https://vimeo.com/76902320>

## Curtas-metragens em contexto escolar

- **Vídeo Recebido** | 2008 | FIC | DV | 3'

3º Prémio - ONCine - Festival de Cinema Independente – Sesimbra 2009

- **A Caneta** | 2006 | FIC | DV | 3'30"

Menção Honrosa na categoria Jovem Realizador - Ovarvídeo 2006

- **Respeito é Evolução** | 2005 | ANI | DV | 2'

Menção Honrosa - Festival de Cinema de Arouca - 2005

- **Energetic Juice** | 2005 | FIC | DV | 3'

3º Prémio - Festival de Vídeo Educativo – Challanges, Braga 2005

- **Trova do Vento Que Passa** | 2004 | FIC | DV | 3'

2º Prémio - Festival de Vídeo Educativo – Challanges, Braga 2005

- **Regras de Segurança no Laboratório** | 2004 | ANI | DV | 6'

Prémio Juventude Ovarvídeo 2004;

1º Prémio - Festival de Vídeo Educativo – Challanges, Braga 2005

- **Parabéns Tio!** | 2003 | ANI | DV | 3'30'

Prémio Juventude Ovarvídeo 2003;

Best Animation - Freeze Frame Reel Views - Manitoba's Young Filmmaker's Festival – Canadá 2005;

Bronze Award (sub 25) - Cotswold International Film & Video Festival – Reino Unido 2005

- **Água, fonte de vida** – co-realização c/ Eduardo Bicacro | 2002 | ANI | DV | 5'

1º Prémio - 6º Concurso Escolar Museu Nacional da Imprensa, Porto 2003

## Festivais e Mostras (em anexo) – Pág. 25-26

## O Primeiro Verão

Portugal, 2014, 105', Drama, Cor, 16:9

Um filme de Adriano Mendes

*Isabel e Miguel encontram-se pela primeira vez numa aula de condução e iniciam a viagem que irá por em causa a força de um amor de Verão.*

### Interpretação

Anabela Caetano (Isabel)

Adriano Mendes (Miguel)

Gracinda de Jesus (Avó)

Teresa Caetano (Mãe)

Raquel Lopes (Prima)

### Argumento

Adriano Mendes

### Imagem

Adriano Mendes, Rui Mendes

### Som

Adriano Mendes, Nuno Carvalho, Rui Mendes

### Montagem

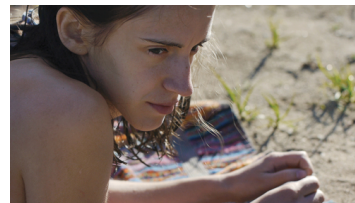
Adriano Mendes

### Produção

Rui Mendes

### Produtora

Zêzere



Ligação para visionamento online privado:

<https://vimeo.com/203347016>

Password: OPV\_pt

Trailer 01:

<https://youtu.be/SUaOd3ghIUs>

Trailer 02:

<https://youtu.be/5UqvydMKf9Y>

IndieLisboa Trailer:

[https://youtu.be/qA4\\_H\\_Rg3Mg](https://youtu.be/qA4_H_Rg3Mg)

[www.facebook.com/OPrimeiroVerao](http://www.facebook.com/OPrimeiroVerao)

[www.imdb.com/name/nm4185877](http://www.imdb.com/name/nm4185877)

<https://filmfreeway.com/projects/20081>

## Citações

O que impressiona é a simplicidade e a sinceridade desarmantes que estão gravadas nas imagens e que tornam Adriano Mendes um cineasta a seguir de perto a partir de agora.

Francisco Ferreira, **EXPRESSO**

A pureza do primeiro amor é a pureza com que se filma. Há ingenuidade sabedora. Nada é um irritante exercício, ou artifício; tudo é gracioso.

Júri Internacional, **INDIELISBOA 2014**

Una scrittura ellittica che non cerca quasi mai l'artificio del simbolo ma al contrario si lega al fluire naturale della vita.

Michele Faggi, **Cinema - INDIE-EYE**

Only in the middle of the movie will you start to have at least a vague idea as to what it all might mean. By the end you're totally captured by the story seen and fathomed as if in hindsight.

Igor Saveliev, **36th MOSCOW MIFF Daily**

Um trabalho de mérito em todas as áreas de construção de uma longa-metragem onde a persistência, o talento e o trabalho estão patentes no resultado final.

Júri, **CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS**

Adriano Mendes, con "El Primer Verano", forma parte de una generación muy reciente de directores cuyo talento e ímpetu de creación aseguran la vital renovación del cine portugués.

**LEITORADO DO INSTITUTO CAMÕES**, Santiago do Chile

## Citações – Após estreia em sala (09.07.2015)

Uma experiência de naturalismo extremo que recorre a "artifícios" do foro autobiográfico. Adriano Mendes especula sobre as questões do exato momento em que nos apaixonamos, do exato momento em que pode nascer um primeiro amor. Fá-lo com uma singeleza que nunca descamba em simplismo.

Rui Pedro Tendinha, **DN ARTES**

É um filme que nunca “disparata”, que restitui de facto aquele “primeiro verão”, passado no interior serrano, como a coisa mais importante da vida das personagens.

Luís Miguel Oliveira, **PÚBLICO**

A história é eterna, mas só raras vezes foi contada com esta simplicidade, assim tão escancarada e sempre tão difícil de filmar — coisa de cinema que nunca veremos em telenovelas.

Francisco Ferreira, **EXPRESSO**

Simples, sincero e eficaz: ‘O Primeiro Verão’ é uma lufada de ar fresco no cinema português. [...] Adriano Mendes constrói o seu filme com poucas palavras, pois um olhar, um gesto ou um abraço valem muito mais do que longos discursos.

Inês Moreira Santos, **HOJE VI(VI) UM FILME**

Porque neste filme há uma tautologia quase fundamentalista de sentir pulsão da vida como base da existência e porque só o cinema o pode mostrar assim. [...] ‘O Primeiro Verão’ exhibe grande unidade dramática, o que lhe confere intensidade e veemência mas também a delicadeza e a sensibilidade de um cineasta que sabe.

Helena Simões, Jornal **A COMARCA DA SERTÃ**

De resto, O PRIMEIRO VERÃO alia sensações e um percurso sentimental, a que não falta a experiência da perda. A delicadeza, que se encontra também na presença dos dois actores, concorre com a sinceridade que faz acreditar no filme.

Maria João Madeira, Folha de Sala - **CINEMATECA PORTUGUESA**



## Declaração – Entrega de Prémios

### IndieLisboa 2014 - Cerimónia de Encerramento

**Júri Internacional** | 4.05.2014

(Alexandra Gramatke, Marie Losier e Samuel Úria)

«As histórias de amor são matéria tão recorrente que a banalização, ou o excesso, estão sempre ao virar da esquina. É por isso que pérolas de simplicidade como esta não nos permitem indiferença.

O enamoramento, com todas as suas contradições e emoções, está neste filme. Não é uma viagem glamorosa, nem alucinante, mas antes uma lição de condução: alunos inexperientes, mas felizes por ligar um motor até aqui desconhecido; desejosos de aprender. A placidez da paixão veraneante é a placidez do ritmo desta longa metragem. A pureza do primeiro amor é a pureza com que se filma. Há ingenuidade sabedora. Nada é um irritante exercício, ou artifício; tudo é gracioso.

Surpreende ainda pelos actores, tão distintos a serem pessoas que custa chamar-lhes personagens. [...]»

(ao min. 49:45)

<http://new.livestream.com/Indielisboa/events/2965527>



---

## Imprensa internacional – Destaques

### INDIE-EYE - Cinema

**Michele Faggi** | 02.06.2014

#### ***O Primeiro Verão di Adriano Mendes: la recensione***

«[...] Mendes probabilmente ama e conosce la tradizione di un certo cinema Portoghese, ma costruisce allo stesso tempo un film fortemente intimo e personale, dove al rigore delle inquadrature sovrappone una lettura vitale e intima della realtà; [...]

Una scrittura ellittica che non cerca quasi mai l'artificio del simbolo ma al contrario si lega al fluire naturale della vita. [...]»

<http://www.indie-eye.it/cinema/inevidenza/o-primeiro-vera%CC%83o-di-adriano-mendes-la-recensione.html>



Fehér Isten – White God – di Kornél Mundruczó: God or dog? di uomini e di Cani

Il regista Ungherese di nuovo a Cannes con una

HOME

AL CINEMA

DVD

FESTIVAL

NEWS

SPECIALI

MUSICA

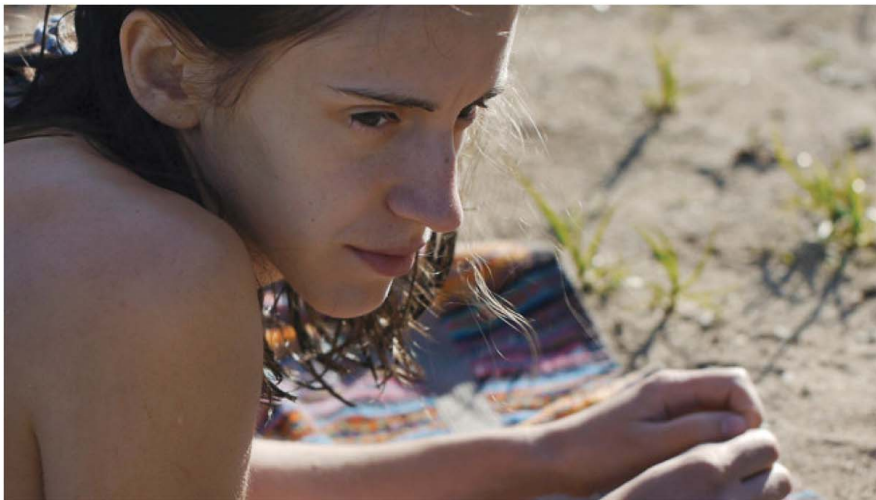
REDAZIONE

CONTATTI

MENU

2 GIUGNO 2014

## O Primeiro Verão di Adriano Mendes: la recensione



Bell'esordio nel lungometraggio per il portoghese Adriano Mendes; O Primeiro Verão è stato recentemente premiato a Indielisboa con il premio TAP per il miglior film portoghese e con il Restart Award per la migliore opera prima.

Di Michele Faggi

8+1 1

Mi piace 8

Tweet 4

Adriano Mendes ha 26 anni, dopo aver diretto una serie di cortometraggi sperimentali si è laureato in regia alla "Escola Superior de Teatro e Cinema" di Lisbona. O Primeiro Verão è il suo primo lungometraggio con cui nel maggio 2014 ha ottenuto i premi "SIC Notícias Pulsar do Mundo" e "TAP para Documentário de Longa Metragem Portuguesa" alla recente edizione di IndieLisboa. Adriano, oltre alla regia, ha curato la sceneggiatura del film, la scarna colonna sonora composta esclusivamente per piano elettrico e ha interpretato il ruolo del protagonista maschile.

Miguel incontra Isabel (una vibrante Anabela Caetano, qui praticamente al suo esordio e della quale ci siamo "letterariamente" innamorati) davanti alla scuola guida frequentata da entrambi; il ragazzo è lì insieme a Cmyk, un labrador avanti con gli anni con cui è cresciuto e che nonostante una certa difficoltà nel camminare, segue Miguel ovunque; Isabel si avvicina al cane con semplicità e affetto e comincia a parlare con Miguel, tra i due nasce una simpatia immediata che li porterà a trascorrere una vacanza estiva insieme. Miguel, innamoratosi di Isabel si scontrerà con le iniziali incertezze della ragazza, che spariranno dopo il loro ritorno. È l'inizio di una storia vissuta con quella leggerezza vicina ai ritmi della natura e a quelli di una piccola comunità portoghese del nord, un racconto di formazione osservato dall'interno che sostituisce la scrittura del ricordo con un vero e proprio processo mnestico nel suo farsi.

Mendes non mette immediatamente al centro la storia tra Miguel e Isabel, ma segue inizialmente la vita della ragazza attraverso alcuni momenti quotidiani, rivelandoci in una sequenza ambientata in discoteca alcune caratteristiche del suo carattere, tra forza ed emotività, semplicemente lasciando vivere Anabela Caetano nella fissità dell'inquadratura.

Tutto O Primeiro Verão, invece di braccare Miguel e Isabel, va avanti per brevi piani sequenza dove

Search Here...



24688

Seguici su Facebook



Seguici su Twitter



Iscriviti al nostro feed RSS

eContent Award 2014 – Indie-eye

eContent Award Italy  
premio per il miglior contenuto in formato digitale

Terzo classificato e-Media and Journalism

Collabora con indie-eye



Spazio Ad

 AbeBooks.it  
Un mondo di stranezze  
**LETTERARIE**  
> Entra



Venezia 71



al posto di un'organizzazione intrusiva del montaggio o di un movimento troppo aderente al punto di vista dei personaggi, lascia che il vuoto sostituisca i corpi, sia questo un muro, il buio di una stanza, la presenza del paesaggio naturale, lo sguardo su una festa di paese o semplicemente il deambulare affannato di Cmyk. Una scrittura ellittica che non cerca quasi mai l'artificio del simbolo ma al contrario si lega al fluire naturale della vita.

Mendes probabilmente ama e conosce la tradizione di un certo cinema Portoghese, ma costruisce allo stesso tempo un film fortemente intimo e personale, dove al rigore delle inquadrature sovrappone una lettura vitale e intima della realtà; se la fragilità interpretativa di Mendes e Caetano in alcuni momenti sembra sbilanciare la messa in scena verso quell'apparente perdita del controllo che caratterizza le opere prime è proprio attraverso queste piccole ingenuità dell'essere "in campo" che Mendes rivela in modo commovente quel luogo di passaggio dal gioco dell'adolescenza all'età adulta, tra scoperta della vita e senso della perdita; nel descrivere la relazione tra Miguel e Isabel, Adriano e Anabela si affidano ad un'interpretazione che raramente utilizza la parola per raccontare un sentimento, sono i piccoli slittamenti deambulatori, i gesti trattenuti, le cose non dette, il modo impalpabile e discreto di Miguel nell'attraversare la realtà o quello più solare ma altrettanto lieve di Isabel che lasciano dietro di sé alcuni segni da raccogliere e fare propri liberamente, più che un tracciato preciso; in questo sia Adriano che Anabela sono due splendidi "non attori".

Se c'è un limite in "O Primeiro Verão" non è certo nella scarnificazione degli eventi verso il gesto quotidiano, le sequenze sul lago, quelle con Cmyk al seguito, il pranzo dalla nonna e la corsa di Isabel mentre ascolta i brani al pianoforte che Miguel ha composto per lei, unica musica che si sente nel film, e il suo pianto alla fine, hanno una naturale forza spontanea su cui speriamo Mendes possa lavorare maggiormente in futuro, magari trasformando la costruzione rigorosa e insistente sul fuori campo, che in alcuni casi tradisce una lieve rigidità di fondo nel trarre dall'invisibile quella forza necessaria per plasmare il visibile; ma al di là di questo, la rigorosa sincerità con cui Adriano Mendes affronta la scelta del punto di vista fa di "O Primeiro Verão" un esordio che merita attenzione e diffusione.



#### Adriano Mendes

O Primeiro Verão

Portogallo - 2014

Con Anabela Caetano, Adriano Mendes

Durata 105 min

© 2014, Indie-eye REC. Riproduzione riservata. Tutti i diritti riservati

Indie-eye.it è un quotidiano online registrato al tribunale di Firenze n. 5757 e al Registro Operatori della Comunicazione n. 21322 - indie-eye.it 2005 - 2014

Autore

Ultimi articoli



#### Michele Faggi

Michele Faggi è un videomaker, scrive di cinema e musica da diversi anni, è un formatore senior su multimedia, social media marketing e new media, ha curato numerosi workshop, pubblicato su cinema e new media, produce audiovisivi ed è il direttore editoriale di indie-eye.it. Lo trovi su twitter [da questa parte](#), su Facebook [da questa parte](#) e su LinkedIn [da questa parte](#)

MIFF Daily - 36th MOSCOW

Igor Saveliev | 24.06.2014

**Долгая сЧастлиВая Жизнь**

**ПЕРВОЕ ЛЕТО**

**10. THE FIRST SUMMER / O PRIMEIRO VERÃO**

**Europe Plus Europe - Dir. Adriano Mendes**

«[...] Only in the middle of the movie will you start to have at least a vague idea as to what it all might mean. By the end you're totally captured by the story seen and fathomed as if in hindsight. [...]»

<http://moscowfilmfestival.ru/upfile/file/299.pdf>

## MIFF DAILY манеж в «Октябре»

### ДОЛГАЯ СЧАСТЛИВАЯ ЖИЗНЬ

ЕВРОПА ПЛЮС ЕВРОПА ПЕРВОЕ ЛЕТО (O PRIMEIRO VERÃO) / РЕЖ. АДРИАНО МЕНДЕШ

Перед нами тот редкий случай, когда главные достоинства замечательного фильма открываются зрителю постепенно. Более чем постепенно. Лишь ближе к середине картины ты начинаешь смутно догадываться: что все это значило. К концу тебя пронимает история, увиденная и понятая как бы задним числом: как, впрочем, и бывает в жизни. Происходящее на экране тоже кажется поначалу если не случайным, то мало-значительным. Разговоры за столом – о еде. Разговоры во время романтической прогулки – смущенные – ни о чем, как это и бывает между застенчивыми юношей и девушкой – но в «неотесанной» реальности, а не в кино. В жизни волосы феном сушат несколько минут. На экране это делают ровно те же несколько минут, бессмысленных и статичных (камера чаще всего неподвижна). Это вязкое течение жизни в дебютном фильме Адриано Мендеша (он же исполнил главную мужскую роль) служит сверхзадачей: подвести зрителя к мысли о несовершенстве мира людей. Герои и правда будто заморожены, еле двигаются по жизни, кажется, что застыли и их

эмоции. Мигель и Изабель знакомятся на занятиях в автошколе, и их отношения развиваются будто в традициях XIX века: первые робкие улыбки, первые невинные прогулки, долго пронизываемые почти детские обиды, словом, носная язычок «конфетно-букетный период», затянувшийся почти на весь фильм. Их можно было бы заподозрить в эмоциональной бедности, если бы ровно тот же лунатический темперамент не демонстрировали все остальные: дружеская вечеринка

с палатками на берегу выглядит как уютно (тишина, настольные игры, застегнутые на все пуговицы строгие юноши и девушки), но не как дружеская вечеринка. Уже думаешь: «Что бы они делали, если бы не собака». К обаятельному лабрадору Смину – псу Мигеля – все уже никуда не спешит от унылости своего бытия: тиснают, играют, почти игнорируя собратьев-людей. Все это сделано для того, чтобы у зрителя сложилось понимание: собака здесь – не деталь и не что-то второстепенное. Наоборот, все присутствующие в кадре люди постепенно становятся статичным фоном для настоящей истории: Мигеля и пса, рядом с которым юноша, получается, провел всю свою сознательную жизнь.

И тут ты вспоминаешь: пренде чем Мигель и Изабель назвали друг друга имена, девушка спросила имя собаки – Смик, с которым мы познакомимся первым, и оказывается главным героем. Имя и возраст: «Сколько это, если переводить на человеческий?» – «80 лет». Мы понимаем, что это значит. Мигель – не понимает, что часть его жизни (а он показывает Изабель и видеозапись из своего детства: ребенок – и щенок) готова уйти, не осознает и дикость (если думать) этой ситуации: с одной стороны, обыденность, потому что собаки живут недолго, да и в конце концов, ведь это не человек, а с другой стороны – самый близкий друг. Понятно, что риншоетом это ударит и по отношениям с девушкой. Это не настолько крепкие отношения, чтобы все им было ничем. Здесь Адриано Мендеш отходит от магистральной традиции, заложенной еще Шенксиром: показывать первую любовь «на разрыв». В бесчисленных советских и иностранных картинах с надрывом вопрошали: «А если это любовь?» – и зритель старался не думать, что перед нами, скорее всего, яркая, но короткая вспышка, которой предстоит погаснуть от первой же случайности. Честно допустив это, Адриано Мендеш смещает акценты в красивой и романтической истории любви к вопросам вечным – вроде прощания не только с юностью, но и с важным отрезком жизни вообще.

Игорь Савельев



10

### THE FIRST SUMMER / O PRIMEIRO VERÃO

EUROPE PLUS EUROPE  
DIR. ADRIANO MENDES

Here we witness a rare occasion when the main advantages of this film aren't revealed to the audience for some time. Quite a long time, actually. Only in the middle of the movie will you start to have at least a vague idea as to what it all might mean. By the end you're totally captured by the story seen and fathomed as if in hindsight. Which is in fact how it usually happens in real life.

The events on the screen at first seem if not randomly chosen then at least quite insignificant. Table conversations mostly revolve around food. Conversations during romantic walks – as it often happens with extremely shy girls and boys – are basically about nothing, although that usually goes for real life, not cinema. In real life, it takes several minutes to blow-dry. On screen, it takes the same time, meaningless and motionless as the camera is for the most part static.

The viscous flow of Adriano Mendes' debut film, where he was the director and also played the main character, is designed to fulfill a higher mission: instill in the minds of viewers the sane idea that the world is far from being perfect. Characters do seem frozen, at times they barely

move their feet, and it seems their emotions are frozen too. Miguel and Isabel meet at driving school, and their relationship resemble those from the 19th century: first shy smiles, first innocent walks, long, almost childish resentment. This awkward courting period is extended for the whole running time. One could have suspected that the protagonists simply have emotional span of an amoeba, had it not been for the fact that all the other characters show the same tranquility. A party on the shore (consisting mostly of silence, table games, and buttoned-up guys and girls) looks like anything but a real party. At some point you start wondering what the characters would do if they didn't have a dog. All of them turn to Miguel's charming labrador Cmyck in search of salvation from their miserable existence. And so they caress and play with him, almost forgetting about their own kin.

All this is done deliberately to make clear the point that the dog is more than just a means to liven up the plot. On the contrary, all the characters gradually become the background for the 'real' main story, that of Miguel and his dog, who has accompanied Miguel for the whole life.

And then you remember: before Isabel and Miguel had learnt each other's names, the girl asked how the dog was called. The dog, whose name we learn the first, turns out to be the real main character. 'How old would he be if he were human?' – 'Eighty'. We know what it means. Miguel, however, doesn't realize a significant part of his life (he shows Isabel footage made when he was a child and Cmyck a young dog) is going to disap-

pear soon, just as he doesn't realize how absurd the situation is. On the one hand, it's so natural, because after all a dog is a dog, and a dog's life expectancy is less than a man's. Still, this dog is his best friend, and it's absolutely obvious Miguel's relationship with a girl will also be affected by the dog's demise.

These relationships are not strong enough to survive everything. And here Adriano Mendes steps back from the tradition to depict the first love as epic, popularized by Shakespeare. In multiple Soviet and foreign movies, directors fiercely attacked the audience with the question: 'But what if it's true love?' – and the audience tried not to think that probably it's just a bright but brief flash which will be put out by the first difficulty. Making this possible, honest Adriano Mendes focuses not on the beautiful romantic story but on eternal issues like parting with not only youth but a significant period of your life.

Igor Savelyev

### MEDEAS

DIVINE EUPHORIA  
DIR. ANDREA PALLAORO

«Medeas» – and it concerns the title (in plural) as well as everything else – is one of the strangest films in the MIFF programme. It was shot by an Italian director Andrea Pallaoro in South California not far from the Mexican border – so it's hard to define the 'ethnicity'



INSTITUTO DO CINEMA  
E DO AUDIOVISUAL

---

[ICA](#) • [Actividades](#) • [Legislação](#) • [Resultados & Estatísticas](#) • [Publicações](#) • [Acesso reservado](#)

**PESQUISAR** no site do ICA

 **OK»**

[Pesquisa Avançada »](#)

Ínicio » Notícias » "O PRIMEIRO VERÃO" SELECIONADO PARA MOSCOVO E XANGAI

## "O PRIMEIRO VERÃO" SELECIONADO PARA MOSCOVO E XANGAI



A longa-metragem O Primeiro Verão, de Adriano Mendes, vai estar presente no programa oficial do Festival Internacional de Cinema de Moscovo e do Festival Internacional de Cinema de Xangai.

A 36.ª edição do Festival Internacional de Cinema de Moscovo (MIFF) acontece este ano de 19 a 28 de Junho na capital russa e o seu programa completo será anunciado esta semana. O Primeiro Verão integra a selecção oficial (fora de competição).

O Festival Internacional de Cinema de Xangai (SIFF) vai para a sua 17.ª edição e tem lugar de 14 a 22 de Junho, com projecções em 47 salas da maior cidade da República Popular da China. O Primeiro Verão foi seleccionado para a secção "Spectrum" e tem quatro exibições programadas.

O Primeiro Verão é a primeira obra do realizador, uma produção independente a cargo de Rui Mendes, e é protagonizada por Anabela Caetano. O filme estreou no IndieLisboa 2014 — 11.º Festival Internacional de Cinema Independente — onde venceu o Prémio TAP para Longa Metragem Portuguesa de Ficção e o Prémio Restart para Melhor Filme da Secção Novíssimos.

| 06/17/2014 |

**Newsletter**

Receba no seu email as nossas notícias

 **OK»**

**Informações ICA**

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P. anuncia os resultados dos concursos de apoio à Escrita e Desenvolvimento de Obras Audiovisuais e Multimédia e Produção de Curtas de Animação

[VER MAIS »](#)

O ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual anuncia os resultados dos concursos de Apoio à Produção de Longas Metragens; Escrita e Desenvolvimento e Finalização.

[VER MAIS »](#)

---

**Arquivo de notícias »**  
**Programação de Cineclubes »**  
**Contactos úteis »**

---

[Mapa do site](#) • [Sugestões](#) • [Perguntas frequentes](#) • [Contactos](#) • [Autoria](#)








ICA - Notícias

17.06.2014

**'O Primeiro Verão' seleccionado para Moscovo e Xangai**

<http://www.ica-ip.pt/detalhe.aspx?newsid=1939>

Once largometrajes que cuentan historias, de una manera diferente  
**UM FESTIVAL DE PAZ**

«[...] en competencia once largometrajes que cuentan historias, de una manera diferente, a la que nos tiene acostumbrado la cinematografía comercial.»

**Una mamá comprometida**  
 Shakira se ha tomado muy en serio su papel de mamá. La barranquillera se unió a la marca de juguetes infantiles Fisher-Price y una ciberserie para mamás. El anuncio le hizo la compañía de Mattel.

**Vida Moderna**

**Una mamá comprometida**

**Once largometrajes que cuentan historias, de una manera diferente**

**Un festival de paz**

Argentina, Brasil, Canadá, Cuba, Colombia, Filipinas, Portugal y Venezuela, los países en competencia.

**En Competencia**

**Largometrajes**  
 'Amapola' de Eugenio Zanetti, Argentina; 'Conducta' de Ernesto Dieranos Serrano, Cuba; 'El primer verano de Adriano Mendes', Portugal; 'El regreso de Patricia Ortega', Venezuela; 'El riesgo bello' de Mark Perry, Canadá; 'Solo Negro' de Mario Gastón Carlo, Argentina; 'Implacable' de Carlos García Campillo, México; 'M' de ZigDulay, Filipinas; 'Rio corriente' de Paulo Sacramento, Brasil; 'Romanos pedales' de Jorge Dantas, Brasil y 'Mentes en fuga' de Diego Henao, Colombia.

**Cine colombiano**  
 'A Roberto Morgan le gusta el café' de Miguel Ángel Ariza Parra; 'El cantante de ilusiones' de Andrés Guevara; 'El viaje de Salvador García', Parábola del buen Jovani' de Salvador García y '100 de perdón' de Carlos Ortiz Alarcón.

**Premio Alexis**  
 Otorga al mejor director colombiano menor de 18 años. 'Indeleble' de Diagne Pérez, 'Apena' de Mayra Merchán, 'Efinero' de David Benol y 'La rosa en el pupitre', de Margaret Sáenz.

**Documental social**  
 Unos 15 documentales en competencia. Por Colombia 'Con el alma en la selva' de Andrés Felipe Vázquez; 'Gente de papel' de Andrés Felipe Vázquez; 'Tranquilancia' de Joel Stangle; 'Pais Errante' de Luis Sánchez Ayala.

**Los chef, de moda**  
 La cocina se pone de moda. Hasta el 31 de octubre estarán abiertas las inscripciones en RCN para quienes quieren demostrar sus ganas de ser el mejor cocinero del país y así poder hacer parte de 'MasterChef Colombia', el reality. Pero Caracol no se queda atrás también muy pronto lanzará su espacio 'La prueba', una adaptación del Reality 'The Test'.

RTP2 - esectv

4.12.2014

O Festival Caminhos do Cinema Português cumpriu a sua XX edição em Coimbra, com algumas das novidades cinematográficas nacionais.

A ESECTV assistiu à **Cerimónia de Entrega de Prémios – Balanço / Resumo.**

<https://www.youtube.com/watch?v=BPUnOrOzZxc&list=UUzCrNHh0sjsz0nXtyJpgnpQ#t=200>

## CINEUROPA

Vitor Pinto | 24.11.2014

### ***Jorge Pelicano triumphs at the Caminhos do Cinema Português Festival***

«The "Revelation" Award went to 26-year-old director Adriano Mendes for his *O Primeiro Verão*.»

<http://www.cineuropa.org/nw.aspx?t=newsdetail&l=en&did=281154>

---

## Prémio Revelação

### **CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS**

24.11.2014

O realizador Adriano Mendes recebeu o PRÉMIO REVELAÇÃO pelo filme *O Primeiro Verão*.  
Prémio Oficial Júri Caminhos

20ª Edição - **Festival Caminhos do Cinema Português**

**Gala de Encerramento**

(aos 1:47:40)

<https://youtu.be/TT3rTivmoml?list=UULsxYpCy3u74z7FkyuWLXAQ>

---

RTP - Notícias | Cultura

### ***Filmes portugueses "O Primeiro Verão" e "Pecado Fatal" premiados em Roma***

24.12.2014

«A longa-metragem de Adriano Mendes, a primeira dirigida pelo realizador, ganhou o Prémio de Melhor Filme, depois de já ter sido considerada a Melhor Longa-metragem Portuguesa, no Festival IndieLisboa, no passado mês de maio, certame onde também recebeu o prémio de Melhor Filme da Secção Novíssimos.»

[http://www.rtp.pt/noticias/cultura/filmes-portugueses-o-primeiro-verao-e-pecado-fatal-premiados-em-roma\\_n792129](http://www.rtp.pt/noticias/cultura/filmes-portugueses-o-primeiro-verao-e-pecado-fatal-premiados-em-roma_n792129)

---

## CANADA INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

Vancouver 2015

### **Feature Competition**

*O Primeiro Verão* / «The First Summer directed by Adriano Mendes» distinguido com o  
RISING STAR AWARD

Winners

<https://www.canadafilmfestival.com/2015>

## TVCine & series

Um filme português integra pela primeira vez o Especial de Cinema IndieLisboa.

### «O PRIMEIRO VERÃO

Isabel conhece Miguel e todos os dias se aproximam um pouco mais. No Verão as coisas têm um ritmo próprio e não é certo que a estação seguinte perpetue a leveza desses dias quentes e livres.»

[http://www.tvcine.pt/detalhe.php?id\\_programa=4070](http://www.tvcine.pt/detalhe.php?id_programa=4070)

### ***O Primeiro Verão nas salas do país***

«Para quem não se recorda, O Primeiro Verão foi a primeira longa metragem a integrar a secção Novíssimos, composta por filmes de jovens autores que estão a dar os seus primeiros passos no cinema. É a estreia do jovem realizador Adriano Mendes na longa metragem, que cativou os júris e o público do festival, tendo recebido o Prémio TAP para Melhor Longa Metragem Portuguesa de Ficção e o Prémio Restart para Melhor Filme da Secção Novíssimos. A estreia internacional foi no 17.º festival de Xanghai, tendo o filme percorrido uma longa carreira desde esta sua primeira exibição além-fronteiras. O

filme chega agora às salas portuguesas, no dia 9 de Julho. Estará em exibição de 9 a 15 no Cinema City Alvalade (Lisboa), nos dias 10 e 11 no Cine-Teatro Tasso (Sertã) e no dia 13 no Cine-Teatro Avenida (Castelo Branco) e no dia 13 no CAE (Portalegre). No Verão as coisas têm um ritmo próprio e não é certo que a estação seguinte perpetue a leveza desses dias quentes e livres. É por isso a altura perfeita para (re)ver este filme sobre o primeiro amor.»



<http://indielisboa.com/o-primeiro-verao-nas-salas-do-pais/>

Com *O Primeiro Verão*, que hoje se estreia nas salas de cinema, Adriano Mendes chamou as atenções na edição de 2014 do IndieLisboa, de onde saiu com o Prémio de Melhor Longa-Metragem Portuguesa de Ficção. O reconhecimento soma-se em Portugal e lá fora

# “Procurei ser fiel à sensação que guardei do meu primeiro verão”

INÊS LOURENÇO

**Realizador, argumentista, compositor da banda sonora e um dos protagonistas do filme. O que representou para si esta acumulação de funções na primeira longa-metragem?**

Foi um desafio enorme, um mergulho de cabeça. Para mim, o cinema surgiu como forma multidisciplinar de me expressar. A pintura, a música, a representação, a arquitetura interessaram-me primeiro. Só depois descobri o cinema. *O Primeiro Verão* foi sobretudo de um projeto exigente por, simultaneamente, ter de estar à frente e atrás da câmara. Na maior parte do tempo quem esteve atrás da câmara foi o Rui Mendes (produtor), que fazia de *stand-in* enquanto eu encontrava o ângulo. Depois trocávamos e filmávamos. Esta articulação câmara/representação foi a mais difícil, mas achámos que seria a melhor solução para a viabilidade do projeto em termos de agilidade e custos. Além disso, o facto de eu e a Anabela Caetano (protagonista) confirmarmos muito um no outro e de nos conhecermos bem contribuiu para explorar zonas emocionais complexas e por vezes difíceis de comunicar.

**Sendo um primeiro trabalho, como surgiu a ideia do argumento e o projeto em si?**

Quando terminei a Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), senti uma enorme vontade de criar um projeto e libertar-me das metodologias aprendidas. Peguei em pequenas histórias que tinha guardado ao longo dos últimos três anos e comecei a organizar por temas. Então percebi que a maior parte se relacionava com a ideia de conhecer uma pessoa, de nos apaixonarmos por ela, e isso revelou-se o mais importante. A partir do momento em que surgiu o esqueleto do argumento, avançámos para as filmagens, antes mesmo de “financiamentos”, “produção”, “calendário”, “cronograma”, palavras de que eu queria afastar-me, porque amolecem a energia de querer filmar. O Rui Mendes, a cargo da produção, arriscou por acreditar muito num projeto de tipo colaboracionista e autofinanciado... Depois, para

além da pulsão, tinha a urgência de assistir à juventude dos protagonistas, à arquitetura e paisagens da Sertã, tal e qual como estavam. Não quisemos esperar. Gostava de poder continuar a fazer cinema com dinheiro para comer e pagar as despesas.

**O Primeiro Verão é um filme de respiração vagarosa e também um tímido despertar. O que lhe interessou explorar nesta relação tão marcada pelo tempo – a época do verão – e o lugar?**

Essa “respiração vagarosa” é a respiração da própria vida. Muitos filmes apresentam planos e enredos uns a seguir aos outros exclusivamente para criar ritmo e uma falsa ideia de densidade e força. Acontece que os planos aqui têm vários níveis de leitura, também esses ligados ao tempo. Procurei ser fiel à sensação que guardei do meu primeiro verão, em que o tempo era todo muito especial. O estado sensorial, a timidez e a vergonha faziam-me estar noutra realidade. E essa sensação de “respiração vagarosa” também advém do facto de o filme não ter muitos diálogos, não ser literário. Os diálogos, tal como na nossa vida, são uma forma de passar o tempo.

PERFIL



ADRIANO MENDES

› Natural da Sertã, onde realizou esta primeira longa-metragem

› Com apenas 26 anos, *O Primeiro Verão* marca-o como um nome promissor no panorama nacional

› Além dos prémios, a visibilidade internacional do filme já o levou a festivais, nomeadamente em Roma, Moscovo e Xangai. Entre os seus trabalhos anteriores destacam-se as curtas-metragens *A Caneta* (2006), *Quebrado* (2009), *Fronteira* (2010) e *Verão 77* (2011). Neste filme é ainda o argumentista, um dos protagonistas e até o compositor da banda sonora.

Por outro lado, o despertar para o amor foi e é, para os jovens, um tímido despertar na comunicação. O filme vai encontrando o seu compasso à medida que as personagens se aproximam uma da outra e à medida que o espectador se aproxima deles. Deixaria de ser fiel ao que imaginava se escolhesse outra cadência, naqueles lugares que conheço desde sempre.

**Premiado e reconhecido, mesmo internacionalmente, O Primeiro Verão marcou terreno para o futuro?**

Depois do IndieLisboa, o filme já percorreu um longo caminho desde a estreia internacional no 17.º Festival de Xangai. As seleções em festivais de países tão diferentes é sinal de que tem conteúdo e abertura suficiente para que diferentes culturas se interessem, e isso deixa-me muito feliz. O objetivo foi fazer o filme para ser projetado nas salas e ter pessoas nas cadeiras, numa dimensão que permite viajar melhor. Depois, espero que seja um contributo para futuros financiamentos ou outro tipo de apoios para próximos projetos. Temos imensa vontade de continuar.



Memórias de um tempo especial

OPINIÃO

Suaves amantes de um verão natural



RUI PEDRO TENDINHA  
Crítico

**C**onhecem-se numa escola de condução da Sertã. Dispositivo *boy meets girl* com um cão pelo meio. O cão sénior adorável. Tão adorável que é o elo que faz que a rapariga se atraia por ele. Há uma pureza nisto tudo que chega a ser desconcertante. Por menor importante: estamos no verão e há a tentação para mergulhar no rio. Mas um amor de verão é para ser cuidado. É dístico e de outras coisas que se fala neste filme de estreia de Adriano Mendes, jovem cineasta que em 2014 foi uma das revelações da secção Novíssimos do IndieLisboa (na qual venceu o Prémio TAP de melhor longa-metragem nacional de ficção e o Prémio Restart de melhor filme dos Novíssimos). Ao contrário de muito títulos feitos sem orçamento e a tresandar a cinema amador, *O Primeiro Verão* tem tudo no sítio: um domínio técnico impecável, uma consistência dramática fluida e uma simpatia natural. Uma experiência de naturalismo extremo que recorre a “artifícios” do foro autobiográfico (o cão é mesmo do ator, que, por sua vez, é o realizador). Adriano Mendes especula sobre as questões do exato momento em que nos apaixonamos, do exato momento em que pode nascer um primeiro amor. Fá-lo com uma singeleza que nunca descamba em simplismo. Devagar, devagarinho fez um filme que se não vai longe... chega a algum lado. Uma primeira obra que merece ser acarinhada e que faz das suas fragilidades as suas forças. Não poderemos ainda dizer com certeza que nasceu um cineasta. Seguro que nasceu um projeto de cineasta que tem a noção de que um primeiro beijo de um casal ainda é algo solene.

### ***O que é isto de um amor de verão?***

«Um amor de verão é para ser cuidado. É disto e de outras coisas que se fala neste filme de estreia de Adriano Mendes, jovem cineasta que em 2014 foi uma das revelações da secção Novíssimos do IndieLisboa. Ao contrário de muito títulos feitos sem orçamento e a tresandar a cinema amator, O Primeiro Verão tem tudo no sítio: um domínio técnico impecável, uma consistência dramática fluida e uma simpatia natural. Uma experiência de naturalismo extremo que encena um romance de verão entre dois jovens que se conhecem na escola de condução.

Adriano Mendes, também protagonista, especula sobre as questões do exato momento em que nos apaixonamos, do exato momento em que pode nascer um primeiro amor. Fá-lo com uma singeleza que nunca descamba em simplismo. Uma primeira obra que merece ser acarinhada [...]»

<https://www.dn.pt/cartaz/interior/o-primeiro-verao-4668358.html?id=4668358>

---

## **PÚBLICO**

### ***Um amor de juventude***

**Um filme que restitui o “primeiro Verão”, a coisa mais importante da vida das personagens**

«Há no filme de Adriano Mendes uma seriedade juvenil, uma maneira de estar próximo das personagens que é de assinalar – é um filme que nunca “disparata”, que restitui de facto aquele “primeiro verão”, passado no interior serrano, como a coisa mais importante da vida das personagens. Tamanhas sinceridade e honestidade põe-nos logo do lado do filme, mesmo que ele se mostre desequilibrado, e eventualmente longo de mais, tendo em conta certas cenas onde falta força. Mas há outras, sobretudo quando o filme lança as suas personagens em derivas contemplativas pela paisagem, que carregam um *pathos* inesperado – certamente mais frágil do que, por exemplo, certas coisas de Mia Hansen-Love (*Um Amor de Juventude*), mas que no seu aspecto mais cru e menos calculado também ressaltam, por isso mesmo, como mais genuínas. Vale a pena espreitar.»

<https://www.publico.pt/2015/07/09/culturaipsilon/noticia/um-amor-de-juventude-1701386>

## RTP - CINEMAX

Colaboração: **Carla Henriques** | 08.07.2015

«Esta semana estreia "O Primeiro Verão", primeira longa-metragem do realizador português Adriano Mendes.»

(versão curta de entrevista)

[http://www.rtp.pt/cinemax/?headline=20&visual=7&text\\_page=1&search=adriano+mendes](http://www.rtp.pt/cinemax/?headline=20&visual=7&text_page=1&search=adriano+mendes)

---

## RTP - GRANDE PLANO

**Carla Henriques** | 09.07.2015

Apresenta conversa com o realizador do filme O Primeiro Verão

<http://www.rtp.pt/play/p596/e201229/grande-plano>

---

## EXPRESSO

**Francisco Ferreira** | 11.07.2015, p.75

O PRIMEIRO VERÃO

***Volta agora à casa de partida...***

Miguel e Isabel conhecem-se nas aulas de uma escola de condução, estão na casa dos 20 e começam a aproximar-se lentamente, talvez descobrindo com o gesto, naquele verão que é tempo de férias, o tempo de um primeiro amor. Ambos hesitam em dar o primeiro passo. Ambos receiam fazer mal um ao outro e a eles próprios, desconfiam do drama e, enquanto se vão escondendo, com uma espontaneidade desarmante, as vidas deles começam a gravitar em torno deste impasse. A história é eterna, mas só raras vezes foi contada com esta simplicidade, assim tão escancarada e sempre tão difícil de filmar — coisa de cinema que nunca veremos em telenovelas. Isabel é tímida, Miguel ainda mais. Dessa timidez vai o filme retirar um ritmo em que as emoções e as primeiras desilusões se constroem devagar, à medida que o 'teen movie' nos conduz pela província de um Portugal contemporâneo, nas paisagens da Sertã.

Descoberto na secção Novíssimos do IndieLisboa 2014 e logo então chamado a estas páginas, "O Primeiro Verão", 'produção familiar' filmada sem subsídios e com uma sensibilidade à flor da pele, é a primeira obra de um jovem aluno da Escola de Cinema, Adriano Mendes, que interpreta também a personagem de Miguel. Fez depois um périplo tão improvável quanto alucinante pelos festivais internacionais, de Xangai a Moscovo, de Mumbai a Indianapolis e Bogotá, conquistando alguns prémios. Volta agora à casa de partida, a Lisboa, estreia em sala merecedora de toda a nossa atenção.



## CULTURA

JORNAL EXPRESSO TERÇA

5 PERGUNTAS A...

## “EXISTE UM ARGUMENTO À ESPERA DE CONDIÇÕES PARA SER FILMADO”

TEXT0 JOÃO MIGUEL SALVADOR



NOVISSIMO O jovem realizador estreia em sala a sua primeira longa-metragem, que também realiza FOTO D.R.

É com “O Primeiro Verão” que Adriano Mendes inicia a carreira na realização. O filme, que já percorreu muitos quilómetros rumo a vários festivais internacionais, chegou na última semana às salas portuguesas. Premiado, o jovem formado pela Escola Superior de Teatro e Cinema espera que o sucesso não se cinja a uma obra inaugural e que os galardões arrecadados abram portas a “algum tipo de apoio para projetos futuros”.

**TOP LIVROS**  
Os mais vendidos da semana 27 (29/06 a 05/07)

### FIÇÃO

1. “A Rapariga No Comboio”  
**Paula Hawkins**  
(1) TopSeller
2. “Queres Casar Comigo Todos os Dias?”  
**Pedro Chagas Freitas**  
(2) Marcador
3. “Prometo Falhar”  
**Pedro Chagas Freitas**  
(5) Marcador



4. “O Dia dos Milagres”  
**Francisco Moita Flores**  
(-) Casa das Letras
5. “D. Teresa”  
**Isabel Stilwell**  
(3) Manuscrito
6. “Assim Nasceu Portugal”  
**Domingos Amaral**  
(4) Casa das Letras
7. “A Vidente”  
**Lars Kepler**  
(-) Porto Editora
8. “O Olhar dos Inocentes”  
**Camilla Lackberg**  
(6) Dom Quixote
9. “Número Zero”  
**Umberto Eco**  
(9) Gradiva
10. “A Floresta”  
**Sophia de Mello Breyner Andresen**  
(-) Porto Editora

**João Miguel Salvador (JMS):** Começar a filmar logo após os estudos era um objetivo seu desde o início ou foi algo que se foi construindo à medida que o fim se aproximava?

**Adriano Mendes (AM):** Esse desejo foi aparecendo progressivamente à medida que o último semestre ia terminando, mas não foi premeditado, não era um objetivo. Foi importante acabar primeiro o curso e só depois começar a pensar seriamente noutro assunto.

**JMS: Qual a origem deste argumento?**

**AM:** O argumento surgiu a partir de notas que fui escrevendo ao longo de três anos. Comecei por organizar essas ideias soltas e percebi que a maioria ia de encontro aos temas presentes n’ “O Primeiro Verão”. Fui pensando, lendo e relendo as notas, comecei a traçar

as possibilidades de enredo e fui afunilando as ideias até que surgiu a linha base da narrativa. A essa história foram-se juntado outras ideias novas. E, mesmo depois de termos começado a filmar, foram escritas e reescritas outras cenas.

**JMS: Como se faz, numa longa metragem inaugural, a articulação entre estar atrás e à frente da câmara?**

AM: Tem que haver uma ideia concreta daquilo que se pretende. O Rui Mendes (produtor / operador de câmara / etc.) fazia de ator para que eu pudesse colocar a câmara e enquadrar. Depois íamos ajustando e comunicando conforme as questões surgiam. Quando havia a sensação que tinha corrido bem observava o resultado filmado. Caso não correspondesse, ajustávamos e continuávamos a tentar.

**JMS: Com a obra acabada, esperava uma recetividade tão grande?**

AM: No início do processo o fim apresenta-se muito vago, mas acreditava que era possível um dia o filme ser visto em sala. Era essa a meta. Depois de terminado constrói-se uma expectativa de que as pessoas, fora do núcleo de família e amigos, gostem do resultado final. Quando se percebe que isso acontece, nasce um sinal de que poderá ir mais longe. Isso aconteceu na seleção para o IndieLisboa. Foi aí que surgiu o primeiro público, realmente de fora, a acreditar no filme. Foi essa a primeira vitória. A partir daí foi sempre crescendo progressivamente.

**JMS: A presença em diversos festivais — com prémios arrecadados — abre portas ao financiamento em projetos futuros? Já existem novas histórias para contar?**

AM: Poderia ser eu a enunciar a primeira pergunta. Não estou muito por dentro das regras do jogo dos financiamentos. Mas espero que sim, que venha a ser um fator favorável e possa contribuir para algum tipo de apoio para projetos futuros. Existem várias ideias a ferver e um argumento à espera das condições para ser filmado.

<http://leitor.expresso.pt/#library/expressodiario/14-07-2015/caderno-1/cultura/5-perguntas-a>

---

## **Jornal A COMARCA DA SERTÃ**

**HELENA SIMÕES** | 07.08.2015

(é crítica de teatro no JL)

### ***Uma estratégia de apresentar o mundo***

Convidada por um amigo natural da terra - a vila da Sertã - assisti ao filme do jovem realizador, Adriano Mendes, de que já tinha notícia aquando da estreia desta sua primeira longa-metragem no *IndieLisboa* 2014; recebeu o Prémio TAP - Melhor Longa-metragem Portuguesa de Ficção e o Prémio *Restart* - Melhor Filme da Secção Novíssimos. Tinha ouvido falar bem, até muito bem, o que aumentou o meu desejo de assistir à projeção de uma primeira realização de um cineasta português lançado no circuito comercial de distribuição, no passado 9 de julho.

Sou crítica de teatro (desde 2006 no *Jornal de Letras*) o que não me habilita a ser analista cinematográfica; no entanto, considerei o desafio, colocado pelo meu amigo Celso Matias, de escrever algo sobre o que vira, e achei-me, provavelmente incautamente, em condição de corresponder ao pedido, pela simples e talvez não suficiente razão de ter amado o filme. E também admirado esse milagre que considero ser a concretização em película de uma

ideia, uma história ou simples estado de alma que o cineasta quer partilhar com o público. Ou seja, uma estratégia de apresentar o mundo,

O *Primeiro Verão* é um filme que se insere na filiação de um certo cinema português que nasce em estado de graça: pela pureza da intenção, do motivo e do ser assim. Porque neste filme há uma tautologia quase fundamentalista de sentir a pulsão da vida como base da existência e porque só o cinema o pode mostrar assim.

Ficamos impressionados pela luz e pela fotografia que se orgulha em mostrar uma paisagem de facto bela e autêntica. Sem artifício ou trucagem, essa vila da Sertã é enaltecida por uma visão de alguém que a conhece, reconhece, nela viveu, com ela se identificou e mesclou. Há uma gratidão por esses lugares que por isso o realizador os deseja figurar assim, para sempre, através da passagem do seu estatuto de realidade a ficção.

Nesse sentido, como espectadores, percorremos o lugar, guiados pela câmara em panorâmicas ou *travellings*: há muitos passeios a pé, de carro, até mesmo uma correria louca por escadas e ladeiras íngremes. E este é, para mim, um dos aspetos que demonstra a maturidade do filme: a utilização do suporte fílmico para fixar a paisagem, o espaço de vida que se tornou num objeto artístico de um momento que passou - um verão. E só o olhar do cineasta o define como tal.

A passagem do tempo é outro elemento que assombra nesta primeira obra. Poderia apressadamente achar-se que o filme é lento. Suponho que isso seja um engano de apreciação: é o seu ritmo que, graças à sofisticada montagem, adquire duração. É na duração que reside a chave para ver o filme pois, o realizador convida o espetador a entrar no seu tempo estético que corresponde a uma cadência, tal como dançar a par implica um mesmo ritmo. E há muitas ocasiões para entrar na dança, desde que se aceitem as regras do jogo que passam por não exigir narrativa ou drama e a contemplar o filme, no tempo que nos é dado viver, durante os cento e cinco minutos de projeção.

Daquela premissa decorre um corolário simples: não vale afirmar que o filme é dramaticamente frágil, pois há objetivo dramático em todas as cenas, mesmo que opere como linha secundária de ação. A câmara subjetiva de Adriano Mendes registou, com assinalável domínio técnico e rigoroso enquadramento, um lugar, a atmosfera e a magia da serra, das águas, das ribeiras, das casas em xisto como o lugar indissociável das vivências de um primeiro verão. E filmou o mistério insondável dos rostos e dos corpos de dois jovens que se apaixonam pela primeira vez, como se isso fosse possível. Por isso este é também um filme silencioso porque escuta e perscruta em planos longos de *close up*, a transformar um relato singelo na alegoria da existência humana: trajeto de aprendizagem. Porque a paixão aqui é uma revelação de raiz platónica associada ao desejo da alma de um amor sublime. Pelo cinema.

Os filmes, como todas as obras de arte, são produzidos por um produtor que, neste caso, Rui Mendes, compreendeu o espírito da obra sem se assustar com o parco orçamento e que assina (em co-autoria com o realizador) a fotografia e o som. Provavelmente, por essa razão, o realizador é também o argumentista, o montador, assina o som em co-autoria com Nuno Carvalho e também é ator num elenco de que fazem parte os seus amigos, nomeadamente, Anabela Caetano, "rivettiana", na ambiguidade entre a realidade e a imaginação.

Por tudo isto, O *Primeiro Verão* exhibe grande unidade dramática, o que lhe confere intensidade e veemência mas também a delicadeza e a sensibilidade de um cineasta que sabe. Fiquemos atentos à próxima exibição.

RTP - Programas TV

## O Primeiro Verão

«Com realização e argumento de Adriano Mendes, um drama sobre as dores do crescimento e a iniciação à idade adulta.»

<http://www.rtp.pt/programa/tv/p32923>

---

RTP

RC | 26.03.2016

### Ciclo de Cinema Português na RTP2

«Dia 15 de abril, às 22h55

ESTREIA: O PRIMEIRO VERÃO

Com realização e argumento de Adriano Mendes, este filme conta-nos a história de amor entre dois jovens.»

<http://media.rtp.pt/extra/estreias/ciclo-de-cinema-portugues-na-rtp2/>

---

CINEMATECA PORTUGUESA

19.05.2017

CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – III  
O PRIMEIRO VERÃO

«A primeira longa-metragem de Adriano Mendes, realizada de forma independente, foi uma das grandes surpresas nacionais da história do IndieLisboa. Vencedor de vários prémios, e alvo de uma extensa carreira internacional (que levaria, mais tarde, a uma estreia nas salas comerciais), O PRIMEIRO VERÃO é uma história sensível, lírica e romântica sobre um primeiro amor: tanto aquele que mais dói como o que traz mais esperança. Inspirado na vida real dos protagonistas, o filme resulta, também, de uma filmagem feita ao longo de ano e meio na Sertã. Primeira exibição na Cinemateca.»

<http://www.cinemateca.pt/Programacao.aspx?id=9363&date=2017-05-19>

**Maria João Madeira** | 19.05.2017

Transcrito da folha de sala:

«O tempo de um Verão é o tempo de O PRIMEIRO VERÃO, primeira obra de longa-metragem de Adriano Mendes, que igualmente a escreveu, a montou e a co-protagonizou, num claro gesto inicial que casa com o ambiente iniciático do filme e com a história de iniciação que é o seu fio narrativo. Na Sertã, que salvo erro, o filme não identifica, tornando apenas evidente o seu cenário rural do interior do país, os dias são quentes, correm sem sobressaltos, animados pelos ruídos do campo em estação estival, a primeira imagem, sonora, de O PRIMEIRO VERÃO, que logo depois nos apresenta o seu par de personagens

adolescentes, no momento em que se conhecem numa aula de condução. As aulas práticas — com um primeiro susto, uma travagem brusca em cima de uma passadeira, e quase em cima da senhora que nesse momento a atravessa — e as aulas de código são o ponto de encontro de Miguel e Isabel, o rapaz e a rapariga de nomes em rima fonética. E o pretexto da aprendizagem automobilística serve também uma das imagens simultaneamente mais materiais e mais simbólicas do filme, a do sinal de trânsito captado em grande plano numa ruela da vila com duas pátinas contraditórias, ambas legíveis no azul do sentido obrigatório de uma e no vermelho do sentido proibido de outra.

Nesse momento do filme, o Verão já vai adiantado. As personagens, entretanto tornadas inseparáveis, abandonaram a tranquilidade da intimidade fraternal na experiência amorosa. Estão confusas, os sinais que dão uma à outra — ou melhor, os sinais que a rapariga dá ao rapaz — não são necessariamente claros. A franqueza do sorriso rasgado da rapariga fecha-se na noite do acampamento na barragem que reúne, além deles, à volta deles, uma série de outros amigos. A primeira vez do jovem casal indicia, na reacção evasiva dela, a sua dissolução, o que ela aliás verbaliza perante a evidente perplexidade do rapaz, uma perplexidade bastante silenciosa, residindo a eloquência da perturbação dele no desconcerto que lhe passa pelos olhos. A seguir, levando o seu tempo, a coisa, compor-se-á, numa espécie de prova de que, como se diz noutro filme — lembrança a despropósito —, as palavras são importantes. De qualquer modo, mais do que a perturbação narrativa, importa notar a dos gestos e a dos movimentos do plano-sequência nocturno, fixo, frontal, que capta todo esse momento de abalo interior das personagens: a duração do plano; a maneira como ela está e ele chega e como ele fica e ela parte (para e da “boca de cena”) sem que a câmara se mova; a conversa entre-cortada no escuro; o escuro recortado pelo foco da luz vinda ao interior da tenda num dos cantos do enquadramento e, no final, pelos focos das lanternas que fazem dançar uns reflexos de luz colorida na escuridão.

As sensações que o filme convoca e trabalha, logo desde o apontamento sonoro do início que o “instala” no seu espaço, são o seu tom geral mas também alguns dos seus melhores momentos. Por exemplo, o da corrida de Isabel na estrada cercada de pinhal, com os auscultadores do telemóvel-tocador de música nos ouvidos, na sequência que culmina no compartimento envidraçado da casa no meio do campo com ela a fazer alongamentos que a câmara capta vagarosos e acrobáticos, com delicadeza. Ou a cena da apanha da azeitona, que toma o pulso ao campo. Ou o travelling sobre o par, acompanhado pelo cão, Cmyk, filmado a partir e ao longo do rio. É verdade que há outras personagens (humanas), além do rapaz e da rapariga, mas o filme é quase todo e quase só deles os dois, tal como a paisagem da vila, a do pinhal, a da barragem. De resto, O PRIMEIRO VERÃO alia sensações e um percurso sentimental, a que não falta a experiência da perda. A delicadeza, que se encontra também na presença dos dois actores, concorre com a sinceridade que faz acreditar no filme.»

---

## O PRIMEIRO VERÃO (THE FIRST SUMMER)

Directed by Adriano Mendes | Portugal.

«Best Debut Film | AWARD, Best Feature Film - Nomination, July 2017»

<http://www.cinalfama.com/?p=2163>

## Festivais e Mostras - Curtas-metragens em contexto escolar (2003 – 2013)

### Verão 77

- Cinemateca Portuguesa – Programa de Curtas-Metragens Portuguesas – 2013
- Ciclo 8x3 Curtas – Beja – 2013
- Take One! – 19º Curtas Vila do Conde – 2011
- 5th Two Riversides Film and Art Festival – Warszawa / Polónia – 2011
- U.frame – 4º Festival Internacional de Vídeo Universitário – Porto – 2011
- Festival de Cinema de Arouca – 2011
- Panorama Cinema Português – Avanca'11 – Encontros Internacionais de Cinema, Televisão, Vídeo e Multimédia – Avanca – 2011

### Quebrado

- Jovens Criadores 2010 – Vila Franca de Xira – 2011
- Festival de Cinema de Arouca – 2010
- Ovarvídeo – 15º Festival Nacional de Vídeo de Ovar – 2010
- Panorama Cinema Português – Avanca'10 – Encontros Internacionais de Cinema, Televisão, Vídeo e Multimédia – Avanca – 2010

### Suspenso

- Jovens Criadores 2010 – Vila Franca de Xira – 2011
- 1º Concurso de Curtas Biblioteca José Cardoso Pires – Vila de Rei – 2010
- Curtas em Flagrante (*on the road*) – Portugal – 2009
- IV Concurso de Curtametragens na Rede – 2009

### Inferno

- Festival de Cinema de Arouca – 2009
- III Festival de Cinema Digital de Odemira – 2009
- ONcine - Festival de Cinema Independente – Sesimbra – 2009

### Vídeo Recebido

- Jovens Criadores 2010 – Vila Franca de Xira – 2011
- Curtas Sadinhas – Setúbal – 2010
- Videolab – Quebra-costas – Coimbra 2010
- Curtas em Flagrante (*on the road*) – Portugal – 2010
- Festival de Cinema de Arouca – 2009
- ONcine – Festival de Cinema Independente – Sesimbra – 2009
- MOTELx – 3º Festival Internacional de Cinema de Lisboa – 2009
- Curtas Fantásticas tmn – 2008

### A Caneta

- Festival de Microfilmes de Lisboa – 2008
- Ovarvídeo – 11º Festival Nacional de Vídeo de Ovar – 2006

### Respeito é Evolução

- Internacional Human Rights Film Festival of Paris – França – 2006
- Festival de Cinema de Arouca – 2005
- Arte Non Stop – Mostra Internacional de Artes – Lisboa – 2005
- Cinanima – 29º Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho – 2005
- Ovarvídeo - 10º Festival Nacional de Vídeo de Ovar – 2005

## **Energetic Juice**

- LocoMotion - International Youth Film Festival – Salt Lake City – EUA – 2006
- Festival de Cinema de Arouca – 2005
- Arte Non Stop - Mostra Internacional de Artes – Lisboa – 2005
- Ovarvídeo - 10º Festival Nacional de Vídeo de Ovar – 2005
- Mostra de Vídeo Português 05 – Lisboa – 2005
- Festival de Vídeo Educativo - Challenges – U. Minho – Braga – 2005
- IV Festival de Cinema e Vídeo Universitário e Escolar – U. Lusófona – Lisboa – 2005

## **Regras de Segurança no Laboratório**

- CineKid - International Screening Club – Amesterdão – Holanda – 2005
- 6th Director's View Film Festival – Nova York – EUA – 2005
- 8th Auburn International Film & Video Festival for Children & Young Adults – Sydney – Austrália – 2005
- Jovens Criadores 05 – Amarante – 2005
- Cartoon Club's - XXI International Festival of Animation Cinema & Comics – Rimini – Itália – 2005
- 23 International Film Festival "Up to 21" – Tarnow – Polónia – 2005
- ZLIN - 45th Internacional Film Festival for Children and Youth – República Checa – 2005
- IV Festival de Cinema e Vídeo Universitário e Escolar – Lisboa – 2005
- Festival de Vídeo Educativo - Challenges – Braga – 2005
- Mostra de Vídeo 04 - Lisboa – 2004
- Cinanima - 28º Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho – 2004
- Mostra de Vídeo Português - Lisboa – 2004
- Ovarvídeo - 9º Festival Nacional de Vídeo de Ovar – 2004

## **Parabéns Tio!**

- Short Soup - 3th International Short Film & Food Festival – Sydney – Austrália – 2005
- 8th Auburn International Film & Video Festival for Children & Young Adults – Sydney – Austrália – 2005
- Cotswold International Film & Video Festival – Stroud – Inglaterra – 2005
- Cartoon Club's - XXI International Festival of Animation Cinema & Comics – Rimini – Itália – 2005
- Kids For Kids Festival – Naples – Itália – 2005
- ZLIN - 45th Internacional Film Festival for Children and Youth – República Checa – 2005
- IV Festival de Cinema e Vídeo Universitário e Escolar – Lisboa – 2005
- LocoMotion - International Youth Film Festival – Salt Lake City – EUA – 2005
- Freeze Frame Reel Views – Manitoba's Young Filmmaker's Festival – Canadá – 2005
- FEST - Festival de Cinema e Vídeo Jovem de Espinho – 2005
- Mostra de Vídeo 04 – Lisboa – 2004
- Mostra de Vídeo Português – Lisboa – 2004
- Arte Non Stop – Mostra Internacional de Artes – Amadora – 2004
- Festival Novidad – Covilhã – 2003
- Ovarvídeo – 8º Festival Nacional de Vídeo de Ovar – 2003

## **Água, fonte de vida**

- Mostra de Vídeo Português - Lisboa 2004
- Mostra de Vídeo 03 – Lisboa 2003
- Cinanima - 27º Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho – 2003
- Festival Novidad – Covilhã – 2003
- Ovarvídeo - 8º Festival Nacional de Vídeo de Ovar – 2003
- 6º Concurso Escolar Museu Nacional da Imprensa – Porto – 2003